

# VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 25 A 29 DE JULHO DE 2017 • EDIÇÃO 22

WWW.SINDMETAL.ORG.BR



CRISTIANE ALVES

**Sindicato discute os impactos das reformas com a categoria P.3**

**WHATSAPP**

ADICIONE O NOSSO NÚMERO  
(11) 9-6078-0209



WHATSAPP  
**SINDMETAL**

## Estudo da OIT aponta ameaças de novas formas de contratação

*Trabalho intermitente, terceirização aumentam inseguranças para os trabalhadores . P4*



WILSON COSTA

Companheiros da CTrens conquistam um dos melhores acordos

### Acordos de PLR

Semana repleta de vitórias nas negociações de PLR. P.3

*Sindicato quer manter indústria em Osasco P.3*

**SINDICATO FORTE**

**DEFENDA SEUS INTERESSES,  
JUNTE-SE AO SINDICATO E  
MANTENHA A NOSSA CATEGORIA FORTE**

[www.sindmetal.org.br/associe-se/](http://www.sindmetal.org.br/associe-se/)

**FIQUE SÓCIO**  
fortaleça a luta aproveite os benefícios:

Metalclube, Metalcamp, Colônia de férias, descontos em serviços, jurídico, médico, entre outros

**CALOTE**

**R\$ 24,7 bilhões é a dívida total das empresas ao FGTS. O calote prejudica mais de 8 milhões de trabalhadores. Ao todo, 200 mil empresas estão na lista de devedores, segundo a PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional)**

**Fique sócio e fortaleça a luta contra a precarização**

Our sindicato comple- to 54 anos no último domingo, 23 de julho. São 54 anos de uma história marcada pela resistência, persistência e por uma força construída pela base, junto a direções sempre aguerridas e comprometidas com os direitos dos metalúrgicos e do conjunto dos trabalhadores.

E cada vez mais vemos a necessidade de reafirmar e fortalecer esses valores e convicções. Completamos 54 anos em meio a uma situação de muita ameaça aos direitos dos trabalhadores, a qualidade de vida, a renda e ao modo como estão organizadas as relações de trabalho no Brasil. O projeto de certos setores do capital nacional é o desmantelamento de direitos. Ele ganha força na gestão de Michel Temer e pretende construir uma nova ordem, pautada na individualidade, em oposição ao cole-

to, na intimidação, ao invés de uma negociação equilibrada.

E com isso o país irá perder, e muito, porque caminhamos para uma economia que irá se equilibrar entre o agronegócio, os serviços e o capital financeiro, com pouca participação da indústria. E quem irá consumir? Quanto? Quando? E qual será o perfil os trabalhadores desta economia? Doentes, estressados, oprimidos, equilibristas na corda bamba do trabalho terceirizado e intermitente?

Certamente este não é o quadro que queremos. E para evitar que este cenário vires realidade só a organização forte, participativa, coerente, junto com o Sindicato. Fique sócio, fortaleça o nosso Sindicato, dialogue com a nossa diretoria. Só a luta coletiva pode resultar em vitórias. Não aceite negociações individuais, não aposte na competição

com o seu companheiro, aceitando acordos que visam rebaixar direitos. Venha junto com o Sindicato construir a resistência a tantos ataques, que prometem ganhar corpo com as novas regras impostas pela reforma trabalhista. Vamos reforçar e ampliar estas que sempre foram nossas marcas: unidade e luta.



**JORGE NAZARENO**  
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região  
jorginho@sindmetal.org.br

**Reforma trabalhista: mais precarização**

Todos reconhecem a necessidade da modernização do sistema de relações de trabalho, mas para incluir e não excluir, como farão as mudanças na legislação trabalhista recentemente aprovadas. As novas regras vão desequilibrar as relações de trabalho, fragilizando ainda mais o trabalhador.

Segundo o governo e a maioria dos parlamentares do Congresso, a reforma fortalecerá a negociação com os trabalhadores, o que soa como ironia quando se observa que as normas foram elaboradas sem qualquer discussão com representantes dos sindicatos e da sociedade.

As novas regras criam condições legais para a precarização das condições de trabalho.

Em vez de fortalecer a negociação e dar subsídios para criação de mecanismos para abarcar 40% da força de trabalho que vive na informalidade, não tem representação sindical nem proteção previdenciária, cria um cenário propício para que mais e mais pessoas estejam em situação desprotegida.

O custo social para consertar essas medidas, no futuro, pode ser muito alto. Elas repercutem nas condições de trabalho, na distribuição dos resultados e nas instituições de proteção trabalhista (sindicatos e justiça). Estudos sobre experiências parecidas ocorridas fora do Brasil mostram que este tipo de reforma só acentua

os problemas.

Os trabalhadores perderam com a reforma trabalhista. Mas é preciso olhar para a frente. A luta continua, apesar de ter ficado mais dura.



**CLEMENTE GANZ LÚCIO**  
Sócio, diretor técnico do Dieese (Departamento Interinstitucional de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos)

\*As opiniões expressas neste espaço não expressam necessariamente o ponto de vista do Sindicato



**Trabalhadores têm direito a representação sindical**

Todo trabalhador tem direito a ter representação sindical. Este direito está previsto na Constituição Federal, que em seu artigo 8 proíbe o "Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical". Isso porque a atuação do sindicato é legítima, a própria Constituição destaca que cabe ao sindicato defender os direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria.

Esse é o papel dos sindicatos: defender e ampliar os direitos dos trabalhadores. No entanto, não existe Sindicato e categoria forte sem a organização de todos os trabalhadores, que precisam estar mo-

bilizados junto a sua entidade sindical, para defender seus interesses e evitar que retrocessos aconteçam.

Salário mínimo, PLR, aviso prévio de 90DD, Férias, 13º salário, licença-maternidade, vale-refeição e plano de saúde são alguns dos direitos conquistados depois de muitas lutas e negociações conduzidas pelos sindicatos ao longo de décadas.

Por isso companheiro legitime o seu direito, não abra mão de ter uma representação e fortaleça seu sindicato! Entre em contato com o Sindicato para ter informações sobre este e outros direitos.

**CURTAS**

**Cada dia uma**

O governo Temer tem mostrado a cada dia que pouco se importa com as condições de trabalho dos brasileiros. Segundo informações do colonista Lauro Jardim do jornal O Globo, de domingo, 23, as ações de fiscalização do Ministério do Trabalho contra o trabalho escravo e o trabalho infantil podem parar em todo o país a partir de agosto. De acordo com a publicação, a redução dos recursos por parte do governo federal impedirá, por exemplo, que seja comprado combustível para os carros. Assim, nenhum fiscal poderá ir a campo fazer inspeções ou flagrantes.

**Enquanto isso**

Tem gente nadando no dinheiro e na dívida, que vai ser perdoada logo, logo. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, de quarta-feira, 19, os deputados e senadores que devem à União R\$ 532,9 milhões serão os responsáveis por aprovar o texto do novo Refis – programa de parcelamento de débitos tributários e previdenciários concedido com descontos generosos de juros e multas. Graças à eles, 73% das dívidas a ser negociada serão perdoadas.

**E pra gente?**

Pra gente não! Pra gente resta pagar mais impostos. E se as contas não forem pagas: nada de água, nada de luz, nada de comida. Perdoar? Não perdoam nem o leite das crianças que só tende a aumentar. O aumento das taxas sobre a gasolina, diesel e o etanol já foi anunciado. E sabe da novidade? Temer disse que a população compreenderá a medida, porque - mais uma vez - é pelo crescimento econômico. Você engole isso?

**Motivo?**

Segundo a coluna, "os recursos das (superintendências) regionais estarão limitados em 30% dos valores previstos para o ano, enquanto o contingenciamento estiver vigente". Isso também vai interferir nas fiscalizações de acidentes de trabalho e do cumprimento da Lei de Cotas. Vai sobrar para todo mundo.

**MISSÃO** "Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa".



**Há 22 anos, Sindicato alertava a categoria quanto ao risco da reforma da previdência pretendida por Fernando Henrique Cardosos. Ameaça estão de volta.**

**EXPEDIENTE**

DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br  
Acesse o site: www.sindmetal.org.br  
Facebook: sindmetal  
Twitter: @sindmetalosasco

SEDE: Rua Erasmo Braga, 310  
3º e 5ºF, das 8h às 12h, 13h às 18h  
2º, 4º e 6ºF, das 8h30 às 12h, 13h às 18h  
Presidente: Alino - CEP 06213-008  
Telefone: (11) 3651-7200

PRESIDENTE: Jorge Nazareno  
EDITORA: Cristiane Alves • MTB 45.757  
ASSIST. DE REDAÇÃO: Auris Sousa • MTB 63.710  
DESIGNER GRÁFICO: Tatiane Cuco  
SUBSEDE COTIA  
Av. Prof. Joaquim Barreto, 316  
Centro - Telefone: (11) 4703-6117

SUBSEDE TABOÃO DA SERRA  
Rua Ribeiro Preto, 397  
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151

SUBSEDE BARUERI  
R. Padre Donlsete Tavares de Lima, 74,  
na Vila São Francisco  
Telefone: (11) 4706-1443

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**  
DEPTO. JURÍDICO (SEDE)  
De 2ª a 6ª, das 8h às 12h/ 13h às 17h  
METALCLUBE  
De 2ª a 6ª, das 6h às 22h  
Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h  
Facebook: metalclube.sindmetal  
Telefone: (11) 3686-7401  
COLÔNIA  
Todos os dias, das 7h às 23h  
IMPRESSÃO: MarMar  
TRAGEM: 22 mil exemplares



## GREVE CPTM

**Resistência. Essa será a resposta dos trabalhadores da CPTM contra a redução de 3,51% dos seus salários, em decorrência de decisão do Tribunal Superior do Trabalho. A categoria ameaça entrar em greve na terça-feira, 1º**

**SAÚDE E SEGURANÇA** | Dúvidas: cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

# Ciclo debate direitos ameaçados por reformas da Previdência e trabalhista

cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

O direito a aposentadoria, insalubridade, estabilidade para vítimas de acidentes de trabalho estão na mira das reformas da Previdência e trabalhista do governo Temer. Por isso, na última etapa do 38º Ciclo de Debates, nesta quarta-feira, 26, o assunto é a luta para evitar estes ataques.

Participam do debate o advogado especialista em direito previdenciário, Antonio Rebouças, e o do Departamento de Saúde do Trabalhador da Fequimfar (Federação dos Químicos), João Scaboli. A atividade começa às 18h30, na subsele de Taboão da Serra.

## ASSÉDIO MORAL E ACIDENTES

As reformas também foram assunto do debate em Cotia, no último dia 19, com

os médicos do trabalho Paulo Moura, do Sindicato, e Margarida Barreto, que também é especialista em assédio moral.

Uma das consequências será o aumento do presenteísmo, ou seja, com medo de perder o emprego e por conta da precariedade de contratos terceirizados ou intermitentes, o trabalhador irá optar por não faltar, mesmo estando doente. A perspectiva da médica é que os casos de assédio moral também irão crescer. “Assédio moral é uma forma de administrar o processo de trabalho”, define Margarida Barreto.

Em dossiê sobre a reforma o Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) aponta que questões como jornada de até 12 horas, redução do horário de intervalo, jornada intermitente e a terceirização ameaçam a saúde. “Quanto mais prolon-

gadas as jornadas e menores os períodos de descanso, mais propensos estão os trabalhadores aos acidentes, seja por questões ergonômicas, cognitivas ou pelo contato mais prolongado com os respectivos agentes de risco”, aponta o documento.

Os prejuízos à saúde mental vão da ansiedade até o suicídio. Além da elevação do número de acidentes graves, que já são um problema na nossa categoria: a cada 20 dias um metalúrgico sofre um acidente grave ou fatal, como mostra levantamento feito pelo Sindicato, em Barueri.

## NOTIFIQUE O SINDICATO

O médico Paulo Moura orienta os trabalhadores a se prevenirem em relação a pro-



Diretor Gilberto reforça: participação é a chave para mudanças

blemas futuros, notificando o médico da empresa, sempre que perceber alterações em sua saúde e, também, o Sindicato; além de exigir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), em caso de acidentes. “É importante notificar porque com esses documentos é que vamos acionar o Estado

[em caso de acidentes ou doenças ocupacionais]”.

Daí, mais uma vez, a importância de fortalecer o Sindicato; além de resistir de todas as formas, em conjunto. E só tem uma forma para isso é com o trabalhador dentro do Sindicato”, defende o secretário-geral, Gilberto Almazan.

**SINDICATO NAS EMPRESAS** | Dúvidas: auris.imprensa@sindmetal.org.br

## Negociação garante mais PLRs na base do Sindicato

A negociação, somada a organização dos metalúrgicos de Osasco e região, tem superado quaisquer obstáculos, inclusive a crise, usada como justificativa pelo governo para enfraquecer os direitos dos trabalhadores. Prova disso é que companheiros de diversas fábricas já estão com a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) garantida.

Nada cai do céu. A negociação com qualidade faz toda a diferença para um resultado que realmente atenda aos interesses do coletivo dos trabalhadores, e que seja condizente com a realidade da empresa.

## NEGOCIAÇÃO COLETIVA

- A negociação coletiva é o grande coringa da nossa categoria, independente do tema e direito. No caso da PLR, ela é a única ferramenta que pode impedir a implantação de metas abusivas, aquelas que são impossíveis de atingir. Por isso, não aceite negociar este ou qualquer direito sem a presença

do Sindicato, exija a participação dos diretores para que os direitos de todos sejam respeitados.

## ACORDOS

**Barueri** - A PLR foi conquistada pelos companheiros da Irrigabrás, que enxergam as vantagens de estar ao lado do Sindicato.

**Cotia** - Na Monteferro os trabalhadores também comemoram a conquista de mais uma PLR, fruto da mobilização com o Sindicato.

**Osasco** - Os metalúrgicos da CAF/Ctrens acreditaram no Sindicato e vão embolsar uma PLR de R\$ 6.250. Confiança que os companheiros da Promáquina também têm. Graças a ela, fecharam PLR e acordo de banco de horas.

**Taboão da Serra** - Os trabalhadores da Eletroforming também estão entre os companheiros que confiaram no Sindicato e estão com a PLR garantida.



Líder Wilson apresenta proposta a trabalhadores da Promáquina



Diretor João e trabalhadores avaliam proposta da Monteferro



Companheiros da Eletroforming aprovam proposta de acordo



Organizados, trabalhadores da Irrigabrás fecham acordo de PLR

## GESTÃO PÚBLICA

### Sindicato cobra ações para manter indústrias em Osasco

O Sindicato cobrou do prefeito de Osasco, Rogério Lins (PTN) providências para conter a saída das indústrias da cidade. O diretor Carlos Aparício Clemente sugeriu a criação de um grupo de estudos para analisar a situação e indicar iniciativas que revertam o quadro que ameaça transformar uma das cidades mais industrializadas do país, até a década de 1990, em uma cidade dormitório.

A cobrança foi feita na quinta-feira, 20, durante reunião entre o prefeito e o movimento sindical da cidade. Lins disse que “acredita e vai trabalhar nisso, sempre”.

O Sindicato também reivindicou a efetivação do Plano Municipal Viver Sem Limites e a criação de uma secretaria voltada para a inclusão de pessoas com deficiência. O plano foi instituído em lei municipal de 2016. “Não é possível criarmos coisas, fruto de discussão coletiva, e isso não sair do papel”, reclamou Clemente.

O prefeito disse que não pode se comprometer em criar uma secretaria específica e que o Viver Sem Limites está contemplado no Plano Plurianual da cidade.

